

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



#partiucatar

Adversário do Catar na partida de abertura da Copa no Grupo A, em 20 de novembro, o Equador disputará o torneio pela quarta vez. A vaga esteve ameaçada pela escalação irregular de Byron Castillo, mas a Fifa não acatou o protesto do Chile. O país sul-americano evolui. Ficou em terceiro lugar no Mundial Sub-20 em 2019.

BRASILEIRÃO FEMININO No Dia dos Pais, quem dá presente ao futebol candango são elas: em data para a posteridade, Real Brasília se tornará, hoje, o primeiro time do DF a disputar o mata-mata da Série A1. Listamos cinco razões do sucesso

Sob o signo das leoas

MONIQUE DEL ROSSO*

Hegemônico entre as mulheres no futebol candango, o Real Brasília conseguiu uma vaga inédita no mata-mata da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Mas

a conquista não veio de mãos beijadas. Para alcançar o importante feito logo na segunda temporada na elite, as Leoas do Planalto revisaram os seus pontos positivos e negativos do ano de estreia na primeira divisão. O crescimento, apesar de ser rápido, foi gradual e vários

motivos explicam a chegada ao território nunca antes explorado.

Os fatores que ajudaram o time a chegar ao feito são os mais diversos e vão desde aspectos estruturais até uma profunda pesquisa passada por todas as equipes da Série A1 do Brasileiro Feminino. A

qualidade do campo e as condições do clube fizeram a equipe treinar sem muitas preocupações. A qualificação do elenco também foi importante. As novas atletas contratadas de outros clubes contribuíram no aprimoramento, tanto na defesa quanto no ataque.

Remanescente do ano de estreia na elite, o técnico Adilson Galdino reviu os seus erros da edição passada no processo de encaixe da equipe, proporcionou treinos mais densos e diversos para cada tipo de rival na competição nacional. As jogadoras foram

melhor preparadas e usaram a bagagem adquirida nos últimos três anos desde o nascimento da equipe para chegar ao objetivo. O **Correio** lista cinco motivos para explicar o êxito na caminhada das Leoas do Planalto na competição nacional.

Maior investimento

A equipe aurianil teve mais investimento na atual temporada. Na visão do treinador do time, o futebol feminino no Brasil evoluiu muito em suas estruturas de trabalho e o mercado cresceu quando o assunto é o financeiro. No Real Brasília, não foi diferente. Exatamente por esse maior incentivo, o esforço cresceu e levou ao primeiro objetivo. “Posso falar com propriedade. Toda estrutura oferecida pelo clube ajudou a guiar o nosso destino”, pontua Adilson Galdino.

Novas atletas

Em relação aos anos anteriores da equipe, o ponto-chave foi a vinda de jogadoras experientes de outros clubes. O time manteve a base e apresentou três novas contratações nesta temporada. Uma com bom rendimento foi a ex-goleira do Benfica Dida. A camisa 12 teve atuações importantes na caminhada até o mata-mata. Outra importante foi a atacante Maria Dias, autora de dois gols. Dany Helena, ex-Flamengo, foi melhor e marcou três.

Nos outros três anos do time azul e branco, a dificuldade de encontrar outras estrelas para a equipe foi grande. Por ser um clube novo, algumas preferiram não arriscar a transferência para as Leoas. Entretanto, a capitã e zagueira Isabela Mello diz que esse fato mudou. A credibilidade as fez olharem para o time de outra maneira.

“A dificuldade para montar a equipe foi grande, mas vieram atletas que nos ajudaram a fazer uma boa campanha já no primeiro ano e, por detalhes pequenos, ficamos próximas, mas não nos classificamos. Diante da nossa campanha e por sabermos mais sobre

Eduardo Ronque/Real Brasília



A zagueira e capitã Isabela Mello tem a missão de parar o Timão na capital

o Real Brasília, chegaram atletas que agregaram com nível muito bom que tínhamos”, analisa.

Curto e longo prazos

A maior intensidade nos treinos também ajudou. Em relação ao planejamento, o time conseguiu atingir um bom conceito de jogo de forma organizada e bem clara. As mudanças foram técnicas, táticas, físicas e mentais. A comissão técnica traçou metas a serem alcançadas semanalmente, realizou atividades em período integral e outros apenas em meio período. Mesmo com a parada para a Copa América, a equipe se manteve ativa.

Com o foco no dia a dia inserido por Galdino, Isa lembrou

que os preparativos começaram no mesmo dia da apresentação, quando projetos foram feitos. “Assim que conquistamos a vaga para a disputa do Brasileiro em 2021, o clube começou com a reformulação da equipe para a disputa na elite, pois sabemos como é o nível da competição. Pelo projeto do Real Brasília, não queriam montar uma equipe somente para bater na Série A1 e voltar”, comenta a atleta.

Apesar dessa incessante cobrança, a jogadora ainda diz que aumentaram o nível em todos os aspectos para a competição deste ano. “Com o trabalho sério do nosso professor Adilson Galdino junto da comissão técnica e do staff do Real Brasília em relação ao futebol feminino,

11h	Mané Garrincha Brasília	Série A1 Quartas de final	Transmissão Eleven Sports
	REAL BRASÍLIA	CORINTHIANS	
	Daniele Silva	Jheniffer	
	Maria Dias	Adriana	
	Nenê	Diany	
	Sassá	Jaqueline	
	Gaby Soares	Gabi Portilho	
	Vivian	Mariza	
	Carot Gomes	Tamires	
	Laíne	Paulinha	
	Petra	Tarciane	
	Isabela Melo	Giovanna	
	Dida	Paty	
	Árbitro: Michelle Peixoto Safatle (GO)	Ingresso: R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia)	

SÉRIE B

Com festa da torcida, Cruzeiro empata no DF

DANILO QUEIROZ

A volta do Cruzeiro ao Distrito Federal teve mais motivos para ser comemorada fora de campo do que nas quatro linhas do grama-do. Ontem, após seis anos longe de Brasília, o time mineiro encanou a Chapecoense, no Estádio Nacional Mané Garrincha, pela Série B do Campeonato Brasileiro. Das arquibancadas, recebeu carinho e incentivo. Em campo, esbarrou em um time catarinense extremamente fechado na defesa e perdeu os 100% de aproveitamento como mandante ao empatar por 1 x 1. Mesmo assim, manteve a liderança confortável do torneio e o sentimento de união com a torcida.

Cidade não mineira com o maior número do programa de sócios do Cruzeiro, Brasília teve uma tarde colorida de azul-celes-

te. Horas antes do jogo, os mais de 22 mil cruzeirenses deram clima de Mineirão aos arredores do Mané Garrincha. A festa de pré-jogo com cânticos tradicionais do time esquentaram os torcedores antes de a bola rolar e ganharam força nas arquibancadas com o duelo em andamento. Nem mesmo a frustração do empate atrapalhou a alegria dos brasileiros no reencontro com o clube na capital federal. No apito final, o time do técnico Paulo Pezzolano deixou o campo aplaudido e retribuiu regendo a arquibancada.

A festa promovida pelos cruzeirenses antes de a bola rolar sofreu um golpe logo aos cinco minutos de jogo. Felipe Ferreira levou a marcação cruzeirenses e surpreendeu Rafael Cabral com chute de fora da área. O 1 x 0 para a Chapecoense mudou o panorama do jogo no Mané Garrincha.

Barbara Cabral/Esp. CB



Com a bola no pé, a Raposa promoveu uma partida de um time só no ataque. A vantagem no placar, porém, foi suficiente para os catarinenses baixarem os blocos de marcação e se defenderem, muitas vezes, com os 11 jogadores atrás da linha da bola. Sem espaço, o Cruzeiro insistiu, principal-

mente, em chutes de longe. Bidu exigiu defesa de Saulo em cruzamento desviado. Chay, Luvannor e Machado não acertaram o alvo.

Toda a pressão cruzeirense pelo empate surtiu efeito apenas aos dois minutos do segundo tempo. Após blitz inicial, Oliveira se movimentou bem na área e

aproveitou escanteio para empatar. O gol incendiou as arquibancadas do Mané Garrincha e o time celeste em campo. A Raposa empilhou outras chances. Gasolina viu tentativa de cruzamento ir em direção ao gol, salva por Saulo. O goleiro da Chape apareceu bem outra vez em chute distante

Estádio Mané Garrincha recebeu público de 22.432 pagantes, gerando renda de R\$ 1.816.425

de Luvannor. Acudados, os catarinenses assustaram apenas quando Biachi exigiu intervenção de Rafael Cabral. Com a bola no pé, o Cruzeiro voltou a esbarrar na marcação adversária e, apesar da insistência e do apoio da arquibancada, não conseguiu a virada.

Mesmo com o empate, Pezzolano considerou positivo o poder de adaptação do Cruzeiro às nuances da partida. “Foi um jogo difícil. A Chapecoense marcou muito bem, fechou as linhas defensivas e tomamos um gol muito cedo, mas a equipe reagiu bem. É muito diferente jogar no Mineirão, em sua casa, e jogar em outro lugar. Fomos muito bem recebidos em Brasília, a torcida fez uma festa bonita, mas é diferente”, ressaltou o argentino. Depois de atuar no DF, a Raposa volta a campo somente no próximo domingo, quando visita o Grêmio, na Arena, às 16h.